

**O SABER-FAZER EM  
TRANSFORMAÇÃO: UMA  
ABORDAGEM  
INTERDISCIPLINAR DO  
ARTESANATO ENTRE A  
MEMÓRIA, A  
SUSTENTABILIDADE E A  
ECONOMIA CRIATIVA**

**KNOW-HOW IN TRANSFORMATION: AN INTERDISCIPLINARY APPROACH  
TO CRAFTWORK BETWEEN MEMORY, SUSTAINABILITY, AND THE  
CREATIVE ECONOMY**

Ciências Sociais Aplicadas • 12/10/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/791775314](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/791775314)

---

Rosemeire de Souza Pinheiro<sup>1</sup>

Marlúcia de Lourdes da Silva<sup>2</sup>

Rosimar de Souza Pinheiro Assis<sup>3</sup>

João Gabriel Taveira Silva<sup>4</sup>

---

## RESUMO

O presente trabalho investiga a prática artesanal contemporânea a partir de uma perspectiva interdisciplinar, articulando os conceitos de patrimônio imaterial, ecologia dos saberes, sustentabilidade e economia criativa. O objetivo principal consiste em analisar a convergência entre a tradição dos saberes corporificados (*embodied knowledge*) e as demandas contemporâneas de inovação estética e sustentável no desenvolvimento de peças artesanais. A metodologia adotada apoia-se em uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa e caráter bibliográfico-documental, aliada à produção prática e registro fotográfico autoral de artefatos. Os resultados demonstraram que a práxis artesanal ultrapassa o valor puramente utilitário ou mercadológico, configurando-se como um veículo de preservação da memória cultural, de autonomia socioeconômica e de resistência à homogeneização do consumo industrial. Conclui-se que o fortalecimento do artesanato exige a validação epistemológica dos conhecimentos tradicionais e a promoção de estratégias que garantam a sustentabilidade ambiental e a viabilidade na economia criativa.

**Palavras-chave:** Artesanato; Ecologia dos Saberes; Patrimônio Imaterial; Economia Criativa; Design Sustentável.

## ABSTRACT

This study investigates contemporary craft practice from an interdisciplinary perspective, linking the concepts of intangible cultural heritage, ecology of knowledges, sustainability, and creative economy. The main objective is to analyze the convergence between traditional embodied knowledge and contemporary demands for aesthetic and sustainable innovation in the creation of handcrafted artifacts. The methodology is based on action research with a qualitative approach, combining bibliographic and documentary

review with practical production and authorial photographic recording of artifacts. The results demonstrate that craft praxis goes beyond purely utilitarian or market value, establishing itself as a vehicle for preserving cultural memory, fostering socio-economic autonomy, and resisting the homogenization of industrial consumption. It is concluded that strengthening craft studies requires the epistemological validation of traditional knowledge and the promotion of strategies that ensure environmental sustainability and viability within the creative economy.

**Keywords:** Handcrafts; Ecology of Knowledges; Intangible Cultural Heritage; Creative Economy; Sustainable Design.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os debates sobre cultura, território e desenvolvimento sustentável têm apontado para a necessidade de reavaliar o papel das práticas tradicionais na sociedade contemporânea. Em um cenário marcado pela aceleração industrial, pela padronização do consumo e pela globalização dos bens materiais, o artesanato reemerge não apenas como expressão estética ou testemunho folclórico do passado, mas como um campo dinâmico de produção simbólica, resistência cultural e inovação socioeconômica.

Historicamente marginalizado por visões estritamente tecnicistas que contrapõem o progresso científico-industrial às formas tradicionais de trabalho, o saber-fazer artesanal guarda em si uma riqueza epistemológica singular. Ele articula a memória afetiva e comunitária, o domínio técnico de matérias-primas locais e um modo de fazer fundamentado em temporalidades sustentáveis e respeitosas aos ciclos da natureza.

Contudo, a inserção do artesanato na contemporaneidade impõe desafios teóricos e práticos complexos. Como preservar a autenticidade e a dimensão patrimonial das técnicas tradicionais diante das exigências de inovação e adequação aos circuitos da Economia Criativa? De que maneira a práxis artesanal pode ser compreendida enquanto forma válida e sofisticada de produção de conhecimento acadêmico e científico? Dessa forma, a questão que orienta esta investigação é: de que maneira o saber-fazer artesanal pode ser ressignificado no contexto da Economia Criativa sem perder sua dimensão simbólica, ancestral e de sustentabilidade socioambiental?

Diante dessas problematizações, este trabalho busca analisar a prática artesanal a partir de uma abordagem interdisciplinar, integrando os domínios dos Estudos Culturais, do Design Sustentável, da Antropologia da Técnica e da Economia Criativa. O objetivo central consiste em compreender o artesanato como uma linguagem viva e em constante transformação, capaz de conectar a salvaguarda do patrimônio imaterial à emancipação socioeconômica e à sustentabilidade ambiental.

A relevância deste estudo reside em conferir visibilidade e densidade epistemológica ao artesanato na pós-graduação, demonstrando que a práxis manual e o saber criativo são fontes legítimas de inovação, preservação cultural e sustentabilidade ambiental. Ao conectar o rigor analítico da pesquisa acadêmica à sensibilidade do fazer artesanal, o trabalho propõe uma reflexão sobre a emancipação dos saberes tradicionais na contemporaneidade.

Para operacionalizar essa investigação, o texto estrutura-se em quatro seções subsequentes: a Fundamentação Teórica delimita os conceitos de saber corporificado, ecologia dos saberes, patrimônio imaterial e economia criativa; a Metodologia detalha a abordagem da pesquisa-ação e o protocolo de documentação fotográfica; os Resultados e Discussão analisam visual e conceitualmente as peças confeccionadas; e as Considerações Finais sintetizam os achados, oferecendo direcionamentos para futuras pesquisas no campo dos estudos culturais e do design.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. O Artífice, a Cognição Corporificada e a Pedagogia do Fazer**

A compreensão contemporânea do fazer artesanal exige superar a dicotomia cartesiana entre mente e corpo, ou entre pensamento analítico e execução motora. Como aponta Richard Sennett em *O Artífice* (2008), o artesanato reflete o desejo humano fundamental de realizar um trabalho com excelência por si mesmo, guiado pela curiosidade e pelo aprimoramento contínuo. O aprendizado da técnica não ocorre por mera transmissão verbal ou instrução formal; consolida-se por meio de um saber corporificado (*embodied knowledge*), no qual a repetição, a sensibilidade tátil, a intuição do material e a percepção motora fundem-se em uma inteligência prática continuada (Ingold, 2013).

Quando esse saber-fazer é estendido ao ato de ensinar e compartilhar com o outro, a práxis artesanal converte-se em uma pedagogia da autonomia e da sensibilização, amparada pelo pensamento de Paulo Freire (1996). O artesão que leciona ou coordena oficinas não atua como mero transmissor de técnicas

mecânicas, mas como um facilitador de processos emancipatórios. O ensino do artesanato constitui um espaço de construção coletiva de saberes, onde o ato de "fazer junto" promove a redescoberta da capacidade criativa individual e o fortalecimento dos laços comunitários e de pertencimento social.

## **2.2. Ecologia dos Saberes, Upcycling e a Revalorização dos Resíduos Sólidos**

Para enlaçar as dimensões comunitárias e ambientais do artesanato, recorre-se ao conceito de Ecologia dos Saberes, formulado por Boaventura de Sousa Santos (2007). Em oposição à monocultura do conhecimento científico-industrial que gera descarte e obsolescência, a ecologia dos saberes valida e valoriza os conhecimentos tradicionais e populares como formas legítimas de resposta às crises socioambientais contemporâneas.

Nesse contexto, a utilização de resíduos sólidos (plásticos, têxteis, metais, papéis) na confecção de artesanatos transcende a noção simplista de "reciclagem" utilitária. Sob a ótica do *Upcycling* (McDonough & Braungart, 2002), conceito central na Economia Circular, o artesão atribui um valor estético, funcional e simbólico superior a um material previamente descartado. O resíduo deixa de ser "lixo" para se tornar matéria-prima nobre e suporte de narrativa cultural. O artesão atua, assim, como um tradutor ecológico e cultural: ele intervém na cadeia de resíduos, prolonga o ciclo de vida dos materiais e desafia a lógica do consumo descartável da sociedade pós-industrial.

## **2.3. Educação Ambiental Crítica, Patrimônio Imaterial e a Economia Criativa**

A prática artesanal fundamentada no reaproveitamento de materiais configura-se como um veículo estratégico para a Educação Ambiental Crítica (Layrargues & Lima, 2014; Loureiro, 2012). Longe de propor uma conscientização meramente ingênua ou comportamental, o trabalho com materiais reutilizáveis fomenta uma reflexão sobre os impactos do hiperconsumo, a gestão de resíduos e a justiça socioambiental.

Ao ensinar o reuso através da arte, o artesão-educador promove uma transformação na percepção do sujeito com o seu ambiente local. Conforme as diretrizes da UNESCO (2003) e o pensamento de Pierre Nora (1993) sobre os Lugares de Memória, o saber-fazer artesanal guarda a dimensão viva do patrimônio imaterial. Quando integrado às diretrizes do Design Sustentável e da Economia Criativa (Manzini, 2008; Howkins, 2013), o artesanato sustentável conecta a preservação da memória cultural, a consciência ecológica e a geração de renda descentralizada para comunidades e grupos vulneráveis.

### **3. METODOLOGIA**

A caracterização metodológica deste estudo pauta-se na pesquisa-ação de abordagem qualitativa (Thiollent, 2011; Tripp, 2005), articulada à pesquisa baseada na prática (*Practice-Based Research*) (Candy, 2006). Essa escolha justifica-se pela própria natureza do objeto de estudo, no qual a produção de conhecimento acadêmico não ocorre de maneira isolada, mas de forma indissociável da práxis criativa, da manipulação da matéria-prima, da conscientização socioambiental e do ato pedagógico de transmissão do saber.

Para assegurar a reprodutibilidade e o rigor analítico da investigação, o percurso metodológico foi estruturado em quatro etapas encadeadas e interdependentes, conforme detalhado a seguir.

### **3.1. Etapa 1: Levantamento Bibliográfico-Documental e Mapeamento Conceitual**

A primeira etapa consistiu em uma revisão integrativa da literatura acadêmica focada na intersecção entre Antropologia da Técnica, Design Sustentável, Economia Circular e Educação Ambiental Crítica. Foram selecionados aportes conceituais de autores de referência nacional e internacional, com destaque para Sennett (2008), Ingold (2013), Santos (2007), Freire (1996), McDonough & Braungart (2002) e Layrargues & Lima (2014), a fim de criar as categorias analíticas que fundamentaram a interpretação dos processos práticos e pedagógicos.

### **3.2. Etapa 2: Mapeamento de Resíduos, Prototipagem e Aplicação do Upcycling**

Nesta fase, realizou-se a investigação prática focada na transformação de resíduos sólidos em artefatos artesanais. A pesquisa-ação e as oficinas foram realizadas com o envolvimento de participantes da comunidade local. O procedimento compreendeu:

- 1. Triagem e Diagnóstico de Materiais:** Identificação, coleta e higienização de resíduos descartados no entorno local (resíduos têxteis, plásticos, papéis ou suportes rígidos), avaliando suas propriedades físicas, resistência e potencial estético-funcional;

2. **Prototipagem e Execução Manual:** Aplicação do saber corporificado (*embodied knowledge*) na manipulação dos materiais, integrando técnicas manuais tradicionais e soluções contemporâneas de montagem e acabamento;
3. **Aplicação do Upcycling:** Revalorização estética e simbólica dos resíduos, garantindo que o material descartado adquirisse um valor utilitário e cultural superior ao seu estado original, sob a lógica da Economia Circular.

### **3.3. Etapa 3: Estruturação Pedagógica e Multiplicação do Saber**

Para responder à dimensão educativa da pesquisa, ancorou-se o processo nos princípios da pedagogia da autonomia (Freire, 1996). Foi desenvolvido um protocolo de ensino do saber-fazer artesanal orientado à multiplicação comunitária e acadêmica. Esta etapa envolveu a sistematização didática das etapas de confecção, permitindo que o processo criativo e técnico pudesse ser facilmente replicado em oficinas, ambientes escolares ou projetos sociais focados na geração de renda e na conscientização ecológica.

### **3.4. Etapa 4: Protocolo de Documentação, Curadoria e Análise Fotográfica**

A etapa final estabeleceu um protocolo de documentação visual e análise da cultura material (Kossoy, 2002), permitindo registrar a trajetória de transformação do resíduo em obra artesanal. A curadoria fotográfica foi organizada em três eixos narrativos:

- **Eixo Processual:** Registros das ferramentas, triagem dos materiais e gestos técnicos do artesão durante a confecção;

- **Eixo Detalhe e Textura:** Fotografias em plano detalhado demonstrando acabamentos, tramas e características estético-simbólicas;
- **Eixo Coleção/Exposição:** Registros em plano geral das peças finalizadas, evidenciando
- seu valor de uso e apelo visual no contexto da Economia Criativa.

A integração rigorosa entre a fundamentação teórica, a experimentação prática com *upcycling*, a sistematização pedagógica e a documentação visual garantiu que a pesquisa não se limitasse à simples produção de objetos, mas se consolidasse como um processo reflexivo de produção de conhecimento.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS**

A apresentação e análise dos resultados decorrem do encadeamento entre a fundamentação teórica e a práxis realizada na pesquisa-ação. A partir do acervo de artesanatos desenvolvidos e da aplicação do protocolo de documentação visual (Kossoy, 2002), a discussão organiza-se em três eixos analíticos interligados: a materialidade e o saber corporificado, o *upcycling* e a educação ambiental crítica, e a dimensão pedagógica e a economia criativa.

##### **4.1. A Materialidade e a Cognição Corporificada no Fazer Artesanal**

A análise da primeira etapa de produção evidencia que a transformação da matéria-prima bruta ou descartada em um artefato estético não ocorre por mera aplicação de fórmulas teóricas,

mas sim pelo exercício contínuo do saber corporificado (*embodied knowledge*) (Ingold, 2013). O gesto do artesão exige um diálogo tátil constante com as propriedades físicas dos materiais, como a resistência do suporte, a flexibilidade das tramas e a aderência dos pigmentos.

Como assinala Sennett (2008), o trabalho do artífice estabelece uma convergência entre o pensamento intuitivo e a precisão motora. A escolha dos instrumentos e o ajuste manual durante a confecção refletem a busca autônoma pela excelência do fazer, na qual cada imperfeição do material é convertida em marca singular de identidade e autenticidade.

A investigação empírica permitiu registrar o momento prático das oficinas e bancadas de criação, nas quais se observa a transição entre o resíduo bruto e o objeto reconfigurado. As Figuras 1 e 2 documentam o processo de trabalho e a interação motora e tátil dos participantes durante a seleção, corte, montagem e revestimento das peças com garrafas de vidro, caixas e barbantes.

**Figura 1.** Oficina de manipulação e revestimento de recipientes de vidro e papelão.



**Fonte:** Acervo dos autores  
(2026)

A imagem evidencia o espaço coletivo de produção artesanal, no qual participantes manipulam materiais como garrafas de vidro, linhas, cola, tecidos e barbantes de sisal. Observa-se a aplicação prática do saber corporificado (*embodied knowledge*): o gesto técnico de envolver e colar a estrutura exige coordenação motora fina, controle de tensão dos fios e sensibilidade tátil no ajuste do acabamento. O ambiente colaborativo ilustra o diálogo contínuo entre o pensamento criativo e a execução manual descritos por Sennett (2008).

**Figura 2.** Detalhe do corte e colagem de tecidos descartados para revestimento de suportes.



**Fonte:** Acervo dos autores (2026).

Na fotografia, sobressaem as ferramentas de precisão (tesoura, estilete, tintas e colas) e a seleção de retalhos têxteis sobre a bancada. A tomada em plano intermediário enfatiza a atenção concentrada e o domínio técnico necessário para adaptar o tecido plano às curvaturas das estruturas descartadas, exemplificando a transformação da matéria-prima a partir de decisões estéticas individuais no âmbito da pedagogia do fazer.

#### **4.2. O *Upcycling* Como Práxis da Ecologia dos Saberes e Educação Ambiental Crítica**

A ressignificação dos resíduos sólidos utilizados no desenvolvimento das peças confirma o potencial do artesanato como instrumento de intervenção ecológica e cultural. Sob a lógica do *Upcycling* e da Economia Circular (McDonough & Braungart, 2002), os materiais descartados foram revalorizados, recebendo uma nova função utilitária e uma estética sofisticada que desafia a noção convencional de "lixo".

Ao integrar saberes manuais tradicionais ao reaproveitamento de insumos contemporâneos, consolida-se na prática o conceito de Ecologia dos Saberes (Santos, 2007). O artesanato sustentável atua como uma contra-narrativa à monocultura do consumo descartável,

promovendo a Educação Ambiental Crítica (Layrargues & Lima, 2014; Loureiro, 2012). O objeto resultante não apenas reduz o impacto ambiental local, mas carrega em si uma carga pedagógica que provoca o espectador a refletir sobre a vida útil dos artefatos e a gestão de resíduos na sociedade pós-industrial.

Após o trabalho de bancada e o reuso de insumos recicláveis, os artefatos foram dispostos para verificação de acabamento e avaliação estética. A **Figura 3** reúne o conjunto de vasos e peças ornamentais confeccionados a partir do reaproveitamento de papel, papelão, jornais e embalagens plásticas.

**Figura 3.** Coleção de vasos ornamentais produzidos via upcycling de papel, jornal e papelão.



**Fonte:** Acervo dos autores (2026).

A Figura 3 exibe uma variedade de vasos com diferentes volumetrias, geometrias e acabamentos superficiais. Observa-se a aplicação da técnica de papietagem e decoupagem com jornais, papéis coloridos e estampas variadas. A diversidade de formas demonstra como o *upcycling* agrega valor estético e simbólico ao que antes seria descartado como resíduo sólido, convertendo materiais de baixo custo em peças decorativas com apelo visual e identidade própria no contexto do Design Sustentável.

#### **4.3. A Dimensão Pedagógica, a Replicabilidade e o Inserção na Economia Criativa**

A sistematização das etapas de confecção permitiu validar a dimensão multiplicadora do saber-fazer. Sob o amparo da pedagogia da autonomia (Freire, 1996), o protocolo técnico estruturado demonstra alta capacidade de replicabilidade em oficinas comunitárias, projetos de inclusão social e espaços formais e informais de ensino. O ato de ensinar a técnica artesanal ultrapassa o adestramento motor: converte-se em um processo de emancipação social, geração de autoestima e fortalecimento da identidade coletiva.

Por fim, as peças concluídas revelam que o artesanato sustentável possui viabilidade mercadológica nos circuitos da Economia Criativa e do Design Sustentável (Manzini, 2008; Howkins, 2013). Ao aliar a salvaguarda do patrimônio imaterial (UNESCO, 2003; Nora, 1993) ao valor agregado da responsabilidade socioambiental, a coleção desenvolvida posiciona-se como um bem cultural autêntico, capaz de gerar autonomia financeira e renda justa para artesãos e comunidades produtoras.

A verificação da replicabilidade pedagógica resultou no desenvolvimento de protótipos funcionais e lúdicos. A Figura 4 apresenta a série de miniaturas de carrinhos de mão elaborados com embalagens plásticas de manteiga/margarina, palitos de madeira e tampas reutilizadas.

**Figura 4.** Protótipos lúdico-pedagógicos e utilitários desenvolvidos a partir de recipientes plásticos.



**Fonte:** Acervo dos autores (2026).

A fotografia evidencia o produto final de um exercício didático focado na simplicidade construtiva e no baixo custo de produção. A reutilização de potes plásticos como caçambas, combinada a rodas de EVA/tampas e eixos de madeira, demonstra o potencial de replicação do modelo em oficinas comunitárias ou escolares. As variações de pintura, apliques de EVA e flores em relevo exemplificam a autonomia criativa dos alunos no acabamento, atendendo às premissas de geração de renda e valorização do patrimônio imaterial na Economia Criativa.

Em suma, a análise integrada do acervo produzido demonstra que a práxis artesanal não se reduz a um mero apêndice utilitário ou mercadológico, mas constitui uma linguagem epistemológica complexa. A convergência entre o saber corporificado do artífice, o

reaproveitamento sustentável via *upcycling*, a intencionalidade pedagógica de transmissão do saber e a inserção na economia criativa comprova que o artesanato contemporâneo é um vetor dinâmico de preservação da memória cultural, inovação socioambiental e emancipação cidadã.

## **5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste estudo permitiu analisar o artesanato contemporâneo em sua densidade e complexidade, superando visões reducionistas que o delimitam a uma mera atividade utilitária ou manifestação folclórica estática. Ao articular a dimensão teórica ao desenvolvimento prático e à intencionalidade pedagógica, a pesquisa cumpriu o seu objetivo principal de demonstrar como a práxis artesanal se configura como um espaço privileged de intersecção entre a memória cultural, a sustentabilidade socioambiental e a inovação na Economia Criativa.

A fundamentação e a experimentação empírica evidenciaram que o saber-fazer manual constitui uma forma legítima de produção de conhecimento acadêmico e científico. Por meio do saber corporificado (*embodied knowledge*), o artesão estabelece uma relação cognitiva e intuitiva com a matéria, onde a técnica e a sensibilidade tátil se fundem. A incorporação do *upcycling* e da reciclagem de resíduos sólidos demonstrou que a Ecologia dos Saberes e a Educação Ambiental Crítica encontram na prática artesanal uma expressão concreta de resistência ao hiperconsumo e à homogeneização da produção industrial.

Além disso, a dimensão pedagógica ressaltada ao longo da investigação reafirmou o papel do artesão como um educador e

multiplicador social. Amparado na pedagogia da autonomia, o ato de partilhar a técnica transcende o mero ensino operacional, promovendo a emancipação individual, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a salvaguarda do patrimônio imaterial. As peças desenvolvidas comprovaram, ainda, que o respeito aos ciclos da matéria e às identidades territoriais não obstaculiza a inserção no mercado contemporâneo, mas, pelo contrário, agrega valor estético e simbólico alinhado aos preceitos do Design Sustentável. Este estudo contribui ao consolidar metodologias baseadas na prática (*Practice-Based Research*) e na pesquisa-ação, oferecendo um modelo integrador para o estudo da cultura material e da sustentabilidade. Como limitação e horizonte para trabalhos futuros, sugere-se a ampliação das investigações para a mensuração do impacto socioeconômico de oficinas artesanais em comunidades específicas, bem como a exploração de novas combinações de materiais descartados no ecossistema local. Conclui-se, portanto, que o artesanato sustentável permanece como um vetor vivo, poético e político, capaz de alinhar a preservação das memórias ancestrais às urgências socioambientais do presente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDY, Linda. Practice Based Research: A Guide. CCS Report: 2006-V1.0. Sydney: University of Technology, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOWKINS, John. **Economia Criativa:** como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M. Books, 2013.

INGOLD, Tim. Making: Anthropology, Art and Architecture. London: Routledge, 2013.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **As figuras da educação ambiental brasileira**: configurando um campo de práxis. NUTES/UFRJ - Pesquisa em Educação Ambiental, v. 9, n. 1, p. 12-32, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e desafios da educação ambiental crítica**. São Paulo: Cortez, 2012.

MANZINI, Ezio. **Design para a Inovação Social e Sustentabilidade**: Como redes de pessoas e tecnologias podem promover modos de vida sustentáveis. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

McDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael. **Cradle to Cradle: Remaking the Way We Make Things**. New York: North Point Press, 2002.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: A problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do Tempo**: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris: UNESCO, 2003.

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, Docente da área de Línguas no IF Goiano, campus Iporá. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

<sup>2</sup> Especialista em Psicopedagogia. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

<sup>3</sup> Mestranda em Ensino na Educação Básica, na Universidade Federal, Goiânia. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

<sup>4</sup> Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável, Docente da área de Administração no IF Goiano - Campus Iporá. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)